

CAMPOS, M. B. DIALÉTICAS SOCIOESPACIAIS E OS AGRUPAMENTOS DE EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO BRASIL. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v.4, n.1, p.54 – 29, jan/jul, 2016.

DIALÉTICAS SOCIOESPACIAIS E OS AGRUPAMENTOS DE EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO BRASIL

DIALECTICS SOCIOSPATIAL AND GROUPS OF EMIGRATION INTERNATIONAL IN BRAZIL

LA DIALÉCTICA SOCIO-ESPACIALES Y GRUPOS DE EMIGRACIÓN INTERNACIONAL EN BRASIL

Marden Barbosa de Campos

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE), Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais, (UFMG), Belo Horizonte, MG – Brasil, E-mail: mardencampos@gmail.com

RESUMO | A dinâmica presente nos processos de emigração internacional de brasileiros nas últimas décadas levou à concentração das regiões de origem dos migrantes no território, formando agrupamentos espaciais de emigração internacional. Em continuidade a outros trabalhos que visaram descrever o processo de formação dos agrupamentos espaciais de emigração, o presente artigo procura estimar, com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, o impacto que a residência nesses agrupamentos exerce sobre a probabilidade dos indivíduos migrarem para outros países. Partindo de uma análise estatística em que a principal variável de interesse para explicar a migração é residir ou não nos agrupamentos espaciais de migração, verificou-se que há impacto significativo de processos socioespaciais que ocorrem nesses lugares na propensão dos indivíduos migrarem. Os resultados encontrados ajudam a entender o modo como, sendo produto de relações sociais, os espaços de emigração não só expressam essas relações como também condicionam sua ocorrência.

PALAVRAS-CHAVE | espaço, migração, censo demográfico, Brasil.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século passado, o Brasil ingressou nos sistemas de migração internacional que tomaram forma em todo o mundo, tornando-se, desde então, uma importante área de origem de migrantes internacionais. Esses migrantes dirigem-se, em sua maioria, para os Estados Unidos, o Japão e alguns países europeus como Portugal, Espanha, Itália e Inglaterra. As dinâmicas socioespaciais envolvidas nos processos de migração levaram ao surgimento de agrupamentos (clusters) espaciais de migração. Por sua vez, acredita-se que esses espaços, ao abrigarem os pontos nodais das redes de migração, condicionam o comportamento migratório de seus habitantes. O objetivo deste



artigo é estimar o impacto que a residência nesses agrupamentos exerce sobre a probabilidade dos indivíduos migrarem para outros países.

O ponto central da análise é o papel que as redes sociais exercem nos processos de migração, atuando como facilitadoras dos deslocamentos da população. Como as relações sociais estabelecidas nas redes migratórias dão-se por proximidade, elas acabam configurando redes espaciais com elevada concentração no território, os agrupamentos espaciais de migração. Trabalhou-se com a hipótese de que o fato do indivíduo residir em um agrupamento de migração favorece o acesso deste à rede migratória e, conseqüentemente, aumenta sua probabilidade de migrar.

Além da descrição dos mecanismos de configuração das formas socioespaciais, em nível conceitual, o artigo busca demonstrar a pertinência das ideias apresentadas com base em evidências empíricas.

DIALÉTICAS SOCIOESPACIAIS

As ideias apresentadas no presente artigo vão de encontro às de Edward Soja que, em *Geografias Pós-Modernas*, enfatiza a necessidade de levarmos em conta a inseparabilidade dos processos sociais e espaciais, cuja dialética obriga-nos, segundo o autor, a realizar a inserção do espaço na teoria social crítica. Sob esse ponto de vista, o espaço não só expressa as relações sociais que o configuram como também reage contra elas, moldando-as em um processo recíproco e intermitente (SOJA, 1989).

Aplicando-se essas ideias ao estudo dos agrupamentos de emigração internacional do Brasil, queremos dizer que, para os indivíduos e grupos sociais, “estar ali” possibilita ter “acesso a algo” exclusivo e localizado. As relações sociais que levam à migração ocorrem naqueles locais, estando presentes ali mais do que em outros lugares. Ter acesso a esse lugar é ter acesso à migração. Hoje em dia, esta situação consolida-se no imaginário do brasileiro, na medida em que pensar no termo “Governador Valadares”, por exemplo, remete-nos diretamente ao fenômeno da emigração internacional. “Valadares” tornou-se um sinônimo do “lugar de onde se emigra”.



Os fenômenos, eventos, atos e ações presentes nos lugares de origem dos migrantes estruturam as formas como esses espaços articulam-se com outras regiões do globo e formam, a partir do fluxo de migrantes, redes de migração com pontos nodais específicos. A natureza do processo migratório, fortemente centrada na formação das redes sociais, que se configuram pela proximidade dos agentes sociais, favorece a concentração espacial dos locais de origem e destino de migração, (CAMPOS, 2015).

Nesse sentido, o estudo dessas formas espaciais ajuda-nos a entender os processos relacionados à migração, aspectos que têm sido alvo de diversos trabalhos nos últimos anos¹. O objetivo deste artigo é contribuir para essa discussão, mostrando o impacto que a residência em um agrupamento espacial de migração exerce na propensão migratória dos indivíduos.

A EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL RECENTE NO BRASIL

Nas últimas décadas do século passado o Brasil experimentou um saldo migratório internacional negativo pela primeira vez em sua história, fruto de sua inserção nos sistemas de migração internacional que se intensificavam nesse período. Análises feitas com base em técnicas demográficas indicam que a década de 1980 foi o período em que o País perdeu o maior contingente de população para o resto do mundo, quando mais de 1 milhão de brasileiros deixaram o país (CARVALHO, 1996; OLIVEIRA *et. al.*, 1996).

Embora, em termos numéricos, essa emigração não impacte significativamente no tamanho da população brasileira, que na época situava-se em torno de 150 milhões de indivíduos, a elevada concentração dos locais de saída dos migrantes em poucas localidades faz com que o fenômeno tenha uma importância significativa para essas regiões, criando espaços diferenciados no território nacional. O município de Governadora Valadares, por exemplo, um dos principais locais de origem de migrantes internacionais do Brasil, apresentava

¹ Para uma ideia da dimensão dos debates sobre a emigração internacional do Brasil, sugere-se consulta aos anais dos Encontros Nacionais sobre Migração, da Associação Brasileira de Estudos de População, no site <http://www.abep.org.br/?q=gt/internas/eventos>.



uma população de 230 indivíduos no final da década de 1980, segundo o IBGE. Essas regiões possuem uma inserção diferenciada em contextos econômicos e socioculturais presentes em países estrangeiros, destacando-se como pontos nodais no território nacional de vários tipos de fluxos transnacionais.

Mesmo considerando que o volume das migrações varie ao longo do tempo, podendo inclusive ter diminuído em anos recentes, os consideráveis fluxos migratórios que ocorreram entre o Brasil e alguns países estrangeiros nas últimas décadas favoreceram o estabelecimento de redes migratórias duradouras no território, garantindo a continuidade da migração para o exterior. Mesmo após o atentado de 11 de setembro, quando houve um recrudescimento das políticas migratórias nos países de destino, a emigração internacional de brasileiros, paradoxalmente, não cessou.

REDES SOCIOESPACIAIS DE MIGRAÇÃO

As redes sociais exercem um papel fundamental nos movimentos migratórios. Elas atuam como facilitadoras dos deslocamentos da população, ao reduzirem o grau de incerteza com que os migrantes se deparam (LITWIN, 1995; MASSEY, 1990).

Em termos conceituais, a rede consiste num conjunto de atores e nós (pessoas, objetos ou eventos) ligados por tipos específicos de relação (laços). Os atores de uma rede migratória, ligados entre si pela e para a migração, são representados pelos migrantes propriamente ditos, assim como por familiares, ex-migrantes, agenciadores, coiotes, padres, agentes de turismo e policiais de fronteira.

A circulação de informação é o principal mecanismo de funcionamento de uma rede migratória. Ela estrutura os “caminhos” e “circuitos” da rede. Sobre esse “traçado” ocorre a difusão de informação, assim como circulam os recursos que irão viabilizar a migração ou por onde será feito o recrutamento de migrantes. São informações sobre as condições de trabalho, remuneração, estilo de vida, moradia, clima e cultura, dentre outros aspectos, que interferem na propensão para migrar de seus membros. Desse modo, as redes sociais reduzem o risco da



migração, configurando-se num tipo de capital que os indivíduos possuem (TAYLOR, 1986).

É preciso destacar a importância que a proximidade entre os membros da rede exerce para que haja transmissão de informação e transferência de recursos entre eles. O termo “proximidade” é aqui entendido como a existência de laços sociais com determinada intensidade entre as pessoas, que serão tanto maiores quanto mais fortes forem suas relações. Quanto mais intenso for o laço social, maior será a proximidade entre os atores da rede, facilitando os processos de difusão (ROGERS, 1983; CAMPOS, 2015).

Podemos pensar no modo como as formas “proximidade social” estariam atreladas à “proximidade espacial”.

Segundo Rogers (1983), um dos principais teóricos dedicados ao tema da difusão de informações, para que um comportamento (novo) seja adotado é preciso que ele seja conhecido, visto como vantajoso, compatível com o contexto em que as pessoas vivem, precisa ser facilmente entendido e implementado, possuir a capacidade de ser testado e, acima de tudo, poder ser observado pelos outros indivíduos. Com base nisso, é possível pensar em como a proximidade entre os indivíduos facilita a dispersão de informações. A noção de proximidade está no cerne do conceito de rede social: graças a proximidade são estabelecidas relações de confiança e são moldados os traçados das redes. Ao mesmo tempo que se estruturam por relações de proximidade, as redes reestruturam essas mesmas relações.

É importante enfatizar o papel das relações familiares na configuração das redes sociais, dada a solidez e durabilidade dos laços estabelecidos entre parentes. Os laços familiares destacam-se por serem canais de vultuosas transferências de capital em suas diferentes formas (social, cultural, econômico) e intensas relações de reciprocidade, suporte e altruísmo. (SILVERSTEIN, 2006).

Além da dimensão social, o termo “proximidade” remete-nos também à esfera espacial. Nesse sentido, refere-se a indivíduos que se localizam a “curta” distância no plano físico. É comum que a proximidade social e espacial ocorra simultaneamente, condicionando-se a todo o tempo (CAMPOS, 2015). A



proximidade espacial caracteriza os chamados “efeitos de vizinhança” que operam através do espaço. As interações sociais que envolvem comunicação, persuasão e imitação tendem, conforme Knoke (1982), a seguir um gradiente espacial. Dessa forma, segundo Tobler, “*everything is related to everything else, but near things are more related than distant things.*” (TOBLER, 1970, pág. 236).

Com base no exposto, é possível entender como as redes migratórias possuem uma dimensão espacial, cuja “marca” no território sugere a existência de “regiões de migração” ou “redes de lugares”. Ao conectarem pessoas, as redes conectam também lugares. As migrações possuem espacialidades bem definidas em cada momento do tempo. Desse modo, há sempre e em cada instante um local de origem e um local de destino do migrante. Segundo Matos (2005), relações sociais articuladas por sistemas de cidades, se não evidenciam com clareza, sugerem fortemente a presença de redes sociais.

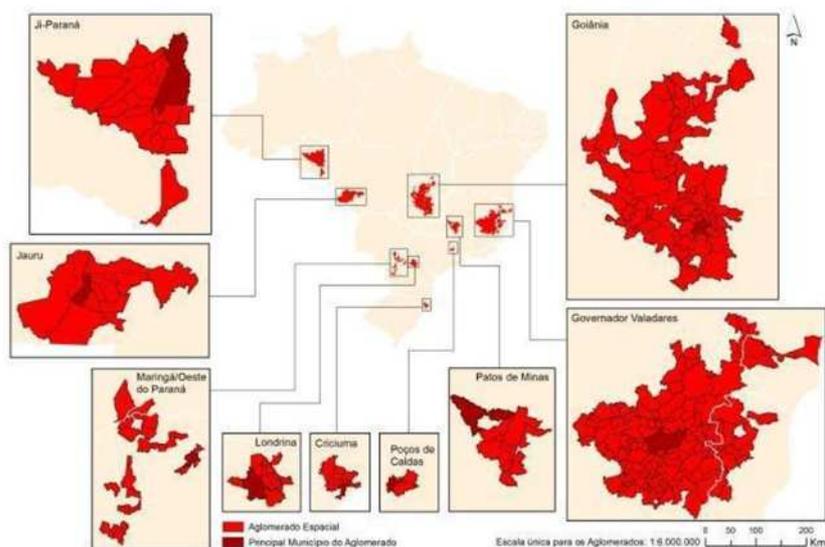
De acordo com Campos e Macedo (2014), como o processo de difusão de informação e recrutamento de migrantes está ancorado em relações sociais de grande intensidade, e estas são geograficamente condicionadas, os locais de origem e destino dos migrantes apresentem elevada concentração espacial. Isso favorece a formação de agrupamentos (clusters) espaciais de migração.

AGRUPAMENTOS DE EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO BRASIL

A concentração dos locais de origem de emigrantes internacionais no território brasileiro foi investigada em um artigo publicado por Campos e Macedo na Revista Geografia da UNESCO/Rio Claro (CAMPOS E MACEDO, 2014). Nesse exercício, os autores buscaram identificar as regiões de origem dos emigrantes internacionais no território brasileiro através do mapeamento de agrupamentos espaciais de emigração internacional, com base nas informações do Censo Demográfico 2010 do IBGE. Isso foi feito utilizando um modelo de análise estatística espacial, denominado Índice de Moran, empregado para identificar se uma população possui autocorrelação espacial em relação a determinada variável. Os resultados encontrados pelos autores mostraram elevada concentração espacial dos municípios de origem dos migrantes, que foram agrupados em nove *clusters*, utilizando-se o indicador de autocorrelação espacial

“Local Indicators of Spatial Association” – LISA. O mapa abaixo mostra os agrupamentos de emigração estimados.

MAPA 1 - Regiões de migração: agrupamentos de municípios com percentuais de emigrantes internacionais elevados - Brasil 2010



Fonte: CAMPOS e MACEDO, 2014

Em quatro dos agrupamentos de migração, os Estados Unidos apareceram como o principal país de destino, concentrando mais da metade dos emigrantes. Também mereceram destaque Portugal, Espanha e Reino Unido (Campos e Macedo, 2014).

Campos (2015) avançou ainda mais nas análises dos agrupamentos de migração, investigando a temporalidade do processo de formação do agrupamento de emigração internacional situado no entorno do município de Governador Valadares. O autor verificou que, quanto mais próximo ao centro do agrupamento (Governador Valadares e municípios limítrofes), maior o percentual de indivíduos que deixaram o país há mais tempo. Por outro lado, os municípios mais distantes possuíam percentuais mais elevados de migrantes que deixaram o País há menos tempo. Desse modo, o autor sugere que houve uma expansão do comportamento migratório de forma concêntrica, (CAMPOS, 2015). Embora o mesmo exercício não tenha sido realizado em relação aos outros agrupamentos espaciais, é possível que também tenha havido alastramento do comportamento



migratório originado em determinado município do agrupamento, ainda que o formato da dispersão possa ter sido diferente do verificado em Governador Valadares. Estudos futuros são necessários, entretanto, para confirmar essa hipótese.

Embora muito se tenha avançado nos últimos anos em termos de entendimento da migração no Brasil, desconhecemos trabalhos em que se busque demonstrar o papel exercido por características espaciais no comportamento migratório. A próxima seção tenta avançar nessa direção, dando continuidade aos estudos realizados nas últimas décadas.

PROPENSÃO MIGRATÓRIA E LOCAL DE RESIDÊNCIA

O tratamento da relação entre espaço e sociedade não é uma questão simples. Ela envolve complexas discussões semânticas e epistemológicas que, sabemos, dificilmente são passíveis de serem resolvidas com base em exercícios empíricos. Nesse sentido, não é objetivo do presente trabalho discutir a pertinência ou limitação desse tipo de abordagem, mas sim trazer evidências que possam contribuir para o debate.

O exercício realizado no presente artigo caracteriza-se como uma tentativa de estimar o impacto de atributos espaciais na migração. Serão comparadas as probabilidades de migrar dos indivíduos residentes nos municípios pertencentes aos agrupamentos de migração internacional delimitados por Campos e Macedo (2014), comparativamente àqueles indivíduos que residiam fora desses agrupamentos.

Isso será feito com base num modelo PROBIT, através de um estimador de máxima verossimilhança, usado quando a variável que se quer analisar possui apenas duas possibilidades de resposta, normalmente 0 ou 1 (variável binária). Esse tipo de modelagem é comumente utilizado em estudos do comportamento social, assim como em estudos de migração. Exemplos são encontrados em análises feitas para estimar o impacto das remessas financeiras dos migrantes na diversificação de riscos ambientais (GIESBERT, 2007), para estudar a relação entre migração e frequência à escola (MCKENZIE e RAPOPORT, 2011), investigar as decisões de migrar sazonalmente (AHAMAD *et. al.*, 2011) ou estimar



a relação entre seletividade do mercado de trabalho e migração (CONSTANT e MASSEY, 2002).

Para mensurar o impacto de morar num agrupamento e migrar utilizou-se como variável dependente a presença de migrantes no domicílio, que poderia assumir as possibilidades de resposta 1, quando detectava-se um domicílio de origem de um emigrante e 0 quando não houve migração. A principal variável independente de investigação foi uma variável binária (dummy), denominada “*cluster*”, que indicava se o domicílio de origem dos migrantes estava em um município pertencente a um agrupamento espacial de emigração (*cluster*=1) ou em um município localizado fora do agrupamento (*cluster*=0).

O primeiro modelo, de caráter univariado, visava mensurar o impacto isolado do local de residência na ocorrência de migração (colunas ímpares na Tabela 1). Isso foi feito para o Brasil como um todo assim como para as cinco Unidades da Federação que apresentavam o maior número de emigrantes, Rondônia, Minas Gerais, Paraná, Goiás e Espírito Santo. Com isso, foi possível investigar de forma ainda mais detalhada a forma como o fenômeno manifestou-se no território.

A especificação do modelo, estimado sob o pressuposto de resíduos normalmente distribuídos, foi dada por:

$$\Pr(y_i=1|X_i)=\varphi(X_i\beta) + \varepsilon_i$$

onde $\Pr(.)$ indica a probabilidade da variável dependente y receber o valor 1 dada a resposta da variável explicativas x , e ε_i representa o erro padrão.

Um segundo conjunto de modelos foi elaborado para as mesmas unidades espaciais, dessa vez incorporando novas variáveis independentes. Foram elas a situação urbana ou rural do domicílio (variável *urban*), o número de moradores do domicílio (variável *dwellers per dorm*) e a renda domiciliar per capita (variável *wage*). O objetivo da escolha dessas variáveis foi tentar controlar o efeito de residir ou não em um agrupamento de emigração por outros conhecidos condicionantes da migração, como estratégias de diversificação do risco, notadamente em áreas rurais (STARK e BLOOM, 1985; STARK e TAYLOR, 1991), composição domiciliar (PERZ, 2001) e nível de renda (SJAASTAD, 1980;

BORJAS, 1996). Nesses modelos podemos estimar o impacto líquido de vários efeitos (condicionantes) da migração, além de controlar o impacto de residir em um agrupamento espacial por outros condicionantes da migração.

TABELA 1 – Modelo PROBIT para estimar o aumento na probabilidade de presença de emigrantes internacionais no domicílio, segundo região e variável de interesse – Brasil, 2010.

VARIABLES	(1) RO	(2) RO	(3) MG	(4) MG	(5) PR	(6) PR	(7) GO	(8) GO	(9) ES	(10) ES	(11) Brazil	(12) Brazil
Cluster	0.0138*** (0.0005)	0.0126*** (0.0005)	0.0357*** (0.0006)	0.0275*** (0.0006)	0.0126*** (0.0002)	0.0100*** (0.0002)	0.0202*** (0.0002)	0.0180*** (0.0002)	0.0143*** (0.0005)	0.0165*** (0.0006)	0.0241*** (0.0001)	0.0199*** (0.0001)
Urban		0.0038*** (0.0004)		-0.0582*** (0.0005)		0.0053*** (0.0001)		0.0078*** (0.0002)		0.0078*** (0.0002)		0.0043*** (0.0000)
Dwellers per dorm		-0.0011*** (0.0000)		-0.0081*** (0.0000)		-0.0020*** (0.0000)		-0.0020*** (0.0000)		-0.0017*** (0.0000)		-0.0101*** (0.0000)
Wage		0.0000* (0.0000)		-0.0000*** (0.0000)		0.0000*** (0.0000)		0.0000 (0.0000)		0.0000*** (0.0000)		0.0001*** (0.0000)
Observations	468,242	458,350	6,111,607	6,027,831	3,340,824	3,298,670	1,909,136	1,885,513	1,113,386	1,101,060	58,051,173	57,320,287
Pseudo R square	0.0143	0.0242	0.000531	0.0246	0.00958	0.0389	0.0331	0.0483	0.00647	0.0288	0.0193	0.0468

FONTE: Elaboração própria. Dados básicos: IBGE, 2010.

As colunas ímpares da Tabela 1 mostram o impacto da residência em um agrupamento sobre a probabilidade do domicílio possuir um migrante internacional, sem levar em conta as outras variáveis utilizadas como controle. Observa-se que em todas as Unidades da Federação selecionadas, assim como no Brasil como um todo, foi estatisticamente significativo o aumento da probabilidade de migrar quando o domicílio de origem do migrante estava localizado em um agrupamento de emigração internacional. O resultado do modelo bivariado mostra que o impacto era maior em Minas Gerais, principal Unidade da Federação de origem de migrantes no período, e menos acentuado em Rondônia e no Paraná.

Nas colunas pares vemos a atuação de cada uma das variáveis selecionadas, sendo possível ver o impacto de residência no cluster livre da influência dos outros atributos, assim como medir o impacto desses atributos isoladamente. O local de residência do domicílio em áreas urbanas apresentou impacto positivo na migração em todas as Unidades da Federação e no Brasil como um todo, com exceção de Minas Gerais, onde reduziu a probabilidade de migrar. Já o aumento do número de moradores do domicílio reduziu a probabilidade de que no domicílio houvesse um migrante. Ambas as variáveis foram estatisticamente significativas para todas as áreas de análise. Já a variável renda apesar de ter sido significante em todas as regiões exceto Goiás (em



Rondônia foi significativa à apenas 10%), apresentou coeficiente zero em todos os modelos.

Pôde-se perceber que viver em um agrupamento de emigração aumenta significativamente a probabilidade do domicílio ter um migrante internacional, independente do modelo utilizado. Isso ocorre tanto nos agrupamentos isolados assim como no Brasil todo, e a inclusão de outros determinantes no modelo, apesar de diminuir o efeito de residir no agrupamento, continua fazendo com que o local de residência impacte significativamente na Migração. No Espírito Santo, inclusive, a inserção das outras variáveis aumenta o impacto do local de residência na probabilidade de migração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dinâmicas socioespaciais presentes nos processos de emigração internacional que o Brasil experimentou nas últimas décadas levaram à concentração das regiões de origem dos emigrantes internacionais no território, formando agrupamentos espaciais de emigração internacional. Este artigo buscou estimar, com base em um modelo de regressão PROBIT, o impacto que a residência nesses agrupamentos exerce sobre a probabilidade dos indivíduos migrarem para outros países.

Com base no postulado de que a origem e a ocorrência da emigração internacional no Brasil são inseparáveis das condições espaciais onde ela ocorre, o estudo possibilitou observar um exemplo de como as relações sociais configuram espaços que não só expressam as relações sociais que os afetam como também condicionam essas relações. Os resultados apresentados mostraram que viver em um agrupamento de emigração no Brasil aumenta significativamente a probabilidade do domicílio ter um migrante internacional. Isso ocorre tanto nos agrupamentos estudados isoladamente, em cada Unidade da Federação, como no País como um todo.

A elevada concentração espacial dos locais de saída dos migrantes faz com que o fenômeno tenha uma importância significativa para as regiões envolvidas, criando espaços diferenciados no território nacional. Essas regiões

possuem uma inserção em contextos econômicos e socioculturais presentes em países estrangeiros, com acesso a fluxos transnacionais em termos populacionais, econômicos e culturais, que os diferenciam de outras regiões do território. Os indivíduos residentes nessas localidades são os principais receptores de remessas financeiras internacionais, possuem alternativas de trabalho em mercados externos, além de facilidades de obtenção de bens e serviços localizados em outros países. Além disso, essas regiões são economicamente estimuladas pelos imigrantes internacionais de retorno, que investem nos mercados locais, como no setor imobiliário, por exemplo.

Esses aspectos enfatizam a importância do estudo dos espaços de migração internacional, dada a complexidade das dinâmicas envolvidas nesse processo. Estudos futuros, dedicados aos agrupamentos de forma isolada, podem desvendar importantes aspectos específicos de cada região de migração, contribuindo para o entendimento do fenômeno em sua totalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHAMAD, M. G.; KHONDKER, R. K.; AHMED, Z. U.; TANIN, F. Seasonal Unemployment and Voluntary Out-Migration from Northern Bangladesh. *Modern Economy*, 2011, 2, 174-179.
- BORJAS, G. *Labor Economics*. New York: Mac Graw Hill, 1996.
- CAMPOS, M. B. A dimensão espacial das redes migratórias. *Redes (St. Cruz Sul)*, v. 20, nº 3, p. 14 - 30, set./dez. 2015
- CAMPOS, M. B.; MACEDO, D. R. Agrupamentos de emigração internacional no Brasil: o papel das redes sociais na formação dos espaços de emigração. *GEOGRAFIA*, Rio Claro, v. 39, n. 2, p. 257-272, mai./ago. 2014.
- CARVALHO, J. A. M. O saldo dos fluxos migratórios internacionais no Brasil na década de 80: uma tentativa de estimação. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro: - ABEP, v. 13, n. 1, p. 227-237, jan./jun. 1996.
- CONSTANT, A.; MASSEY, D. S. Self-Selection, Earnings, and Out-Migration: A Longitudinal Study of Immigrants to Germany. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper No. 672. Bonn, December 2002
- GIESBERT, L. Seeking Opportunities: Migration as an Income Diversification Strategy of Households in Kakamega District in Kenya. Working Papers n. 58. German Institute of Global Area Studies. Leibniz, September, 2007
- IBGE. Censo Demográfico 2010. Resultados do Universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KNOKE, D. The Spread of Municipal Reform: Temporal, Spatial, and Social Dynamics. *American Journal of Sociology*, Vol. 87, No. 6, 1982.

LITWIN, H. The Social Network of Elderly Immigrants: an analytic typology. *Journal of Aging Studies*, New York, v. 9, n. 2, p. 155-174, Summer. 1995.

MASSEY, D. et al. *Worlds in motion: understanding international migration at the end of the millennium*. Oxford: Clarendon Press, 1998.

MATOS, R.E. (org). *Espacialidades em rede: população, urbanização e migração no Brasil Contemporâneo*. Capítulo 1. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

MCKENZIE, D.; RAPOPORT, H. Can migration reduce educational attainment? Evidence from Mexico. *Journal of Population Economics*. October 2011, Volume 24, Issue 4, pp 1331-1358.

OLIVEIRA, A. T. R. et al. Notas sobre a migração internacional no Brasil na década de 80. In: PATARRA, N. L. (Coord.). *Migrações internacionais: herança XX, agenda XXI*. Campinas: Unicamp, 1996.

PERZ, S. Household demographic factors as life cycle determinants of land use in the Amazon. *Population Research and Policy Review*, v. 20, n. 3, p. 159-186, 2001.

ROGERS, E. *Diffusion of Innovations*. 3rd Edition. The Free Press. New York/London, 1983.

SILVERSTEIN, M. Intergerational family transfers in social context. In: BINSTOCK, R.H.; GEORGE, L.K (eds.). *Handbook of aging and the social sciences*. 6th ed. Burlington: Academic Press; ELSEVIER, 2006.

SJAASTAD, L. Os custos e os retornos da migração. In: MOURA, H. (Org.). *Migração interna, textos selecionados: teorias e métodos de análise*. Fortaleza: BNB, 1980.

SOJA, E. W. *Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1993.

STARK, O.; BLOOM, D. The new economics of labor migration. *AEA Papers and Proceedings: frontiers in demographic economics*, v. 75, n. 2, p. 173-178, 1985.

STARK, O; TAYLOR, J. E. Migration incentives, migration types: the role of relative deprivation. *The Economic Journal*, v. 101, n. 408, p. 1163-1178, 1991.

TAYLOR, J. E. Differential migration, networks, information and risks. In: STARK, O. *Migration, human capital and development*. Greenwich: Connecticut, Jai Press, 1986.

TOBLER, W.R. Computer Movie Simulating Urban Growth in the Detroit Region. *Economic Geography*, Vol. 46, Supplement: Proceedings. International Geographical Union. Commission on Quantitative Methods, 1970.

Recebido em 20 de janeiro de 2016, aprovado em 25 de julho de 2016

ABSTRACT | *The dynamics of out-migration process in Brazilians in recent decades have led to high concentration of places of departure of migrants in the territory, leading the creation of spatial*



clusters of out-migration. Following another work that aimed to describe the process of clusters formation, this article seeks to estimate, based on Census data from 2010, the impact of residence in the clusters on the likelihood of individuals migrate to other countries. From a statistical analysis in which the independent variable of interest is live or not at the migration cluster, it was found that there is significant impact of these places on the propensity of migration. The results help to understand how, being a product of social relations, emigration spaces not only express these relationships but also influence its occurrence.

KEYWORDS | *space; migration; censos; Brazil.*

RESUMEN | *La dinámica del proceso de la emigración en los brasileños en las últimas décadas han llevado a la alta concentración de puntos de partida de los migrantes en el territorio, lo que lleva a la creación de agrupaciones espaciales de la emigración. Después de otro trabajo que tuvo como objetivo describir el proceso de la formación de agrupaciones, este artículo busca estimar, en base a datos del censo de 2010, el impacto de residencia en los racimos en la probabilidad de que las personas emigran a otros países. De un análisis estadístico en el que la variable independiente de interés es vivo o no en el grupo de la migración, se encontró que hay un impacto significativo de estos lugares en la propensión de la migración. Los resultados ayudan a entender cómo, siendo un producto de las relaciones sociales, espacios de emigración no sólo expresan estas relaciones, pero también influyen en su aparición.*

PALAVRAS-CLAVE | *espacios; migracion; censos; Brasil.*